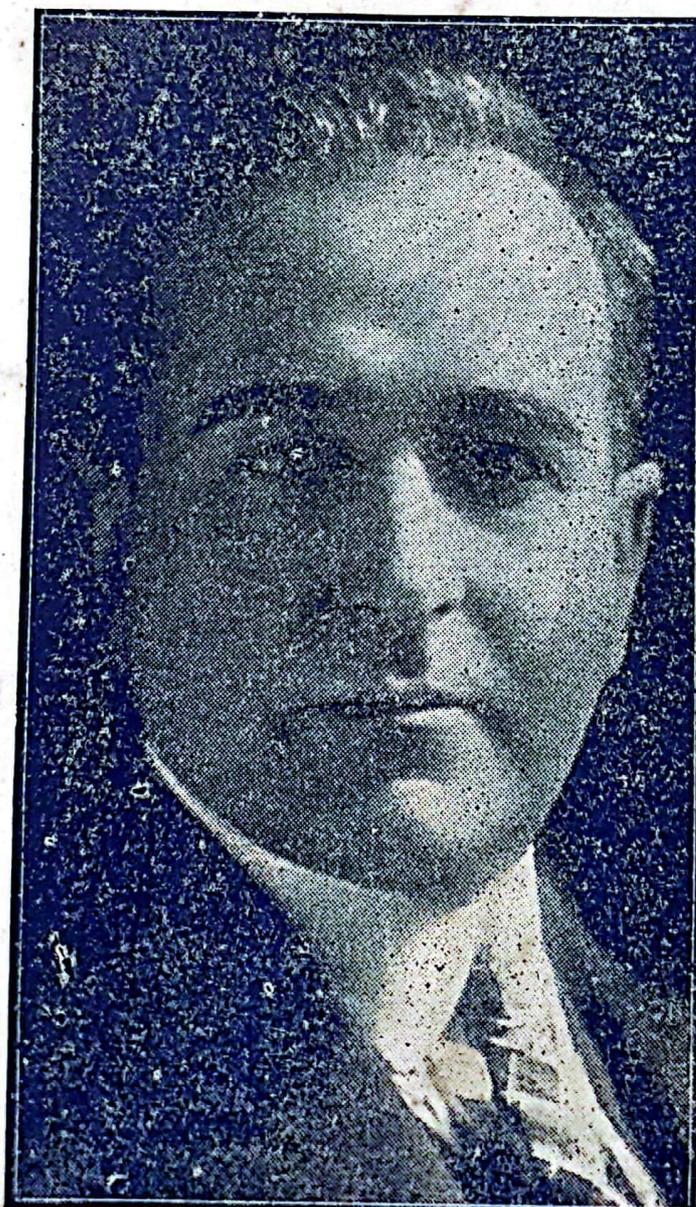


EVOLUÇÃO

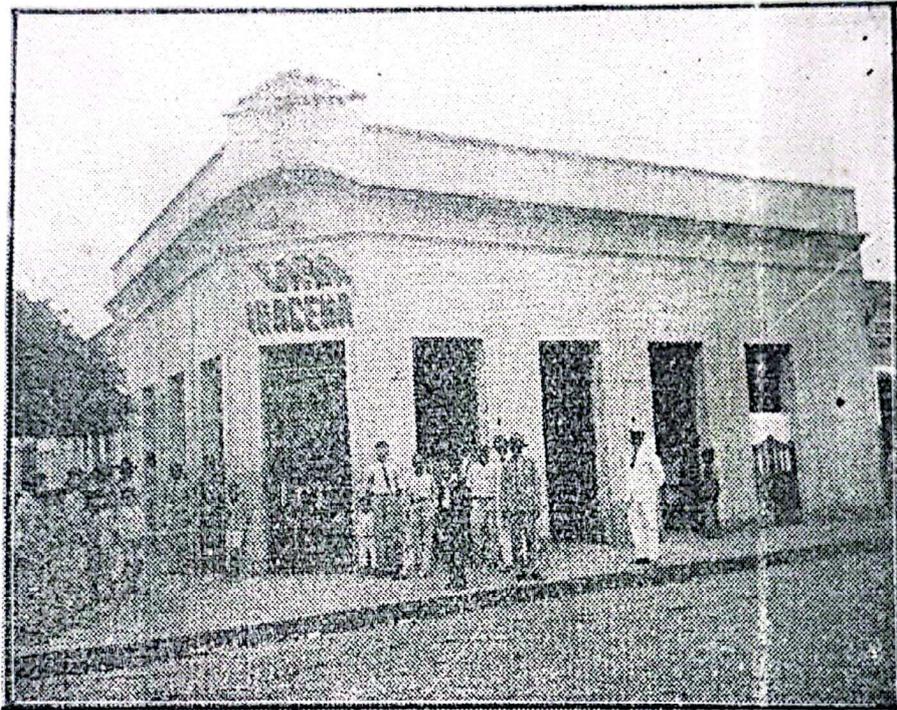
ANO 1

NUM. 2



CASA IRACEMA

J. Tavares & Cia.



Estabelecimento de primeira
ordem em artigos de moda,
chapêos, sê d a s, perfumes,
brins de linhos e tecidos em
—————geral—————

Artigos para
noivos, meia gra-
vatas, collarinhos
Ob'ectos para presentes

Sinceridade absoluta

Rua Maciel Pinheiro ns. 201 e 205

Campina Grande

— PARAHYBA

Pneus Goodrich
Automoveis Ford
Gazolina Standard
Rolamentos S. K. F.
Motores "Polar"
Standard Motor Oleo
Correias Hing-flex

Vellas Champion
Baterias Ford
Motores electricos **ASEA**
Dinamos **ASEA**
Polias S. K. F.
Remendos Goodrich
e-Tintas LACQUER

**Não precisam de
propaganda**

OTTONI & Cia.

Teleg. -- "AGENCIAS"

Praça João Pessoa, 29

CAMPINA GRANDE

Paratyba

Araujo, Rique & C.

Exportadores de
Algodão

Praça João Pessô ns.
78 e 104

CAMPINA GRANDE

Escola José Bonifácio

Diretora:

Prof. Albertina Lobão Lins

Aceita alunos internos,
semi-internos e externos,
de ambos os sexos, da
Capital e do interior, por
preços módicos.

Avenida Vasco da Gama, 992

João Pessoa

Paraíba

Ermirio Leite & Cia.

Exportadores de Algodão

ESCRITORIO:

Rua Dr. João Pessoa, 186

End. Teleg. — ETIEL

Campina Grande

Parahyba

Casa Camara

— DE —

José Carneiro Camara

É a única casa no estado da Pa-
rahyba que dispõe de um sorti-
mento completo de artigos de
modas e enfeites em geral.

Completo sortimento de meias e
demais artigos pertencentes
ao ramo.

PREÇOS NUNCA VISTOS

Praça Epitacio Pessoa n. 4

CAMPINA GRANDE

Parahyba

Um mal que nos ameaça

Sempre a Africa a infelicitar-nos com suas mazelas...

Os males que mais pesadamente nos têm affligido e ainda nos affligem, em nossa saude collectiva e na heterogeneidade do nosso povo, podemos, sem receio, affirmar que provieram do continente africano.

Se estamos soffrendo os prejuizos das raças ainda em depuração, é porque a Africa entrou, na nossa formação tecnica, com tão forte contingente de elemento negro, que millenios serão ainda necessarios, de selecção especifica, para alcançarmos os caracteres dos povos caucasicos ou semitas.

Da Africa nos vieram doenças que, para nos livrarmos de uma só, os nossos recursos não bastaram, e de outras estamos padecendo ainda os estragos, sem esperanças de vel-as em breve desapparecidas.

Em 1685, procedendo da ilha de S. Thomé, implantou-se no Brasil a febre amarella, que, somente no Rio de Janeiro, durante sua primeira invasão (1849-1908), determinou quasi 60 mil mortes. Por evitar que ella ainda repon-te, permanecem no pais os serviços da Fundação Rockefeller, que, até 1928, em menos de 6 annos, haviam consumido para mais de 13 mil contos.

Do continente africano tambem nos veiu a boubá e, peor que ella, a eschistosomose mansonica, essa verminose que, encontrando na metade septentrional do pais as condições necessarias a sua adaptação, aqui vaé continuamente alastRANDO-SE, sem topar embaraços na sua facil propagação.

Agora nos trazem os aviões da Aero-Postale, não uma doença, mas um transmissor de doença nossa, que, aliado aos já aqui existentes, dará ao mal uma violencia nova e perturbadora.

Se apenas com os anophelineos que entre nós se encarregavam da propagação do impaludismo, constituia elle um dos mais serios problemas nacionaes, acrescida a fauna de mais uma especie, e essa de habitos terriveis, são bem fundamentados os temores da devastação.

Transportado pelos aviões que fazem o serviço de Dakar para Natal, facilmente se aclimou no territorio potyguar o

"anopheles gambiae" ou "anopheles costales", que é tido como o mais perigoso transmissor da malária no continente africano. É que o será entre nós tudo está a indicar.

Contrariando o que até agora se tinha por certo na biologia dos anophelineos, que os de uma região só poderiam prosperar em regiões identicas, difundiu-se rapidamente na capital vizinha o mosquito africano e entrou para logo a disseminar a malária.

Numa cidade em que eram raros os casos de impaludismo, depois da chegada do "anopheles gambiae", de tal forma se tornaram elles frequentes, que passaram a constituir verdadeira epidemia. Declara Souza Pinto, director da saude publica do Rio Grande do Norte, que houve bairro, como o do Alecrim, com 12 mil habitantes, que «fol inteiramente dizimado».

Alem de se propagar com extraordinaria frequencia, tomou o impaludismo um caracter de extrema gravidade, a ponto de ser temido pelo povo como doença estranha. E informa a mesma autoridade que no municipio de Taipú, proximo á Capital, «o numero de mortes se elevava a mais de 10 por dia, em geral após uma quinzena de marcha do mal».

Não é difficil a explicação. Em sua passagem pelo novo hospede, que lhe é muito sensivel, exaltou o parasito a sua virulencia, e a extremos taes, que os estragos produzidos no organismo humano eram de ordem a determinar a morte depois de 5 a 6 accessos. E creada a forma grave pelo mosquito africano, facil era esta multiplicar-se, por obra dos outros vehiculadores da doença, que apenas tinham que transportar o parasito já armado de seus novos poderes de aggressão.

É' dessa desgraça que estamos ameaçados. De que tenhamos em breve o perigoso mosquito dentro no nosso Estado, si é que elle já não transpôs as nossas fronteiras, não resta a menor duvida.

Já não podemos delle nos livrar. Quem declara é o dr. Soper, com a autoridade de director da Fundação Rockefeller, que, pouco depois de haver re-

(CONCLUE NA 29.ª PAGINA)

Abesardo Lôbo

Recebedor e ven-
dedor de algodão
por conta alheia

RUA MARQUEZ DO HERVAL, 145

CAMPINA GRANDE

Pharmacia Azevedo

de

TAVARES & COMP.

PRAÇA EPIACIO PESSOA N. 9

CAMPINA GRANDE

Completo sorti-
mento de drogas nacio-
naes e estrangeiras

Compra e vende sabu-
gueiro e araruta pelos
melhores preços do mer-
cado.

Receituarij escrupulosa-
mente executado

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Oliveira, Ferreira & Cia.

AGENCIA CHEVROLET

Teleg.—OLIBRAL

Codigos:

RIBEIRO,

MASCOTE

E PARTICULARES

AGENTES DA

«The Electric Storage Battery Co.»

Automoveis, Accessorios, Pneus e Camaras
de Ar, etc. Alcool Café, Assucar
e Lampadas.

Rua João Pessoa ns. 117 123

CAMPINA GRANDE

Filial em

PATOS E JOASEIRO

Calçado Fefine

SORTIMENTO COMPLE-
TO DE CALÇADOS, UL-
TIMA NOVIDADE NES-
TA CIDADE, PARA SE-
NHORAS E CRIANÇAS.

Visitem hoje mesmo este gran-
de imperio.

PRAÇA E. PESSOA, 21

Campina Grande

Paraíba

Diretor

ALFREDO DANTAS



Redator Chefe

R. ALBUQUERQUE

ANO 1

OUTUBRO DE 1931

N.º 2

Revista mensal de interesses gerais. Editada pelo «Instituto Pedagógico»

Assinatura por ano 125000

Número avulso 19200

ESCOLA LEIGA

Ha muita gente ainda que combate a escola leiga. E, entretanto, para as escolas publicas, ou semi-officiaes, nada mais consentaneo que o ensino livre no intuito conciliatorio e educativo de formar as novas gerações sem aquelas reações proprias do antagonismo de credos hostilissantes.

O ambiente escolar deve manter uma temperatura igual, uniforme, que não altere, nem provoque a discordia entre aqueles que se moldam pelo amor mutuo e pela tolerancia.

Mesmo por um paradigma civico, a unidade nacional reclama de todos os preceptores vistas largas para o exercicio de seu dominio moral, tanto mais eficiente quanto mais respeitoso á individualidade nascente.

As religiões são por via de regra intransigentes e reacionarias. Cada uma aceita, como verdade, os aresos decorrentes de seus dogmas. E assim os têm como exclusivas régras de fé, repelindo sem dó, os das outras.

E nada mais natural que os seus adeptos, nos templos respectivos e no fóro intimo de suas consciencias, se esmerem por os conservar ilésos e integros. O que se não compreende porem, é que, dadas as condições atuais da estrutura social, em que a massa humana está dividida pela multiplicidade de credos, alguém, menos avisado, forceje ainda por transformar a escola, de leiga que deve ser, em confessional.

Fôra assim, e teriamos a reprodução antagonica de tempos que ja vão longe, em que as religiões precipitavam povos contra povos, tingindo de sangue e de odio rubro a historia da civilização cristã, prevalecendo o direito do mais forte, como na partilha do leão.

Não devemos requerer o que nos trouxe a Inquisição, os dias nefastos

de S. Bartolomeu e tantos feios crimes que a historia registra como para nos avisar que não devemos mais compellar consciencias contra consciencias, religiões contra religiões, povos contra povos. Levar as religiões para as escolas publicas é reconstruir a torre de Babel no seio amoravel e harmonico que deve ser o templo civico da educação. Ora, a concepção social hodierna é aproximar os homens, pelo respeito mútuo, sem distincão de raças, nacionalidade de dogmas sociaes e religiosos.

A grande obra educativa a realizar é tornar as creanças mais benignas, mais alaveis e conciliaveis para com os seus semelhantes; menos egoistas, mais tolerantes, por um principio racional de conexão universal.

A escola, pois, é o istmo, ou traço de união, na idade propicia ás impressões de vera fraternidade. Ela, assim moldada, vai ligando os continentes humanos, pondo os individuos em contacto, fazendo desapareceras irreverencias irritantes, decorrentes do atavismo ancestral caracterizado na alma da criança.

O todo homogeneo do ambiente escolar, pelo dever civico, nivela os novos espiritos, estreme de prejuizos, por uma especie de renuncia antopsiquica, favorecida pela harmonia do conjunto.

Homens formados assim, não se odiariam por motivo de crença. Respeitar-se-iam.

As religiões, levadas para a escola, turbariam o meio, ou criariam uma atmosfera de estufa em que a personalidade, por uma especie de ancilose, perderia os seus movimentos articulatorios, enrijando-os no egoismo centripeto de instintos reprimidos.

(Conclue na 25a. pagina)

INSTITUTO PEDAGOGICO

Ensino Comercial

Como dissemos em o nosso numero anterior, instituido o curso comercial ao mesmo tempo que o Normal, foi a sua direção tecnica confiada ao projecto contabilista, professor Lino Fernandes de Azevedo.

Nomeado, em função rotativa, pelo Governo Federal, o Fiscal do ensino Comercial, feita a sua primeira visita preliminar, rumou a escola á sua finalidade, iniciada com três alunos matriculados nas disciplinas do primeiro ano; e funcionou integralizada nos termos do Decreto n. 17.329, de 28 de Maio de 1926, reconhecido oficialmente pelo referido Governo.

Infelizmente a exiguidade de recursos materiais, advinda da insuficiencia de matriculandos, impedio o cumprimento exato dos dispositivos do *paragrafo unico*, do art. 14 daquêle regulamento.

As competencias irregulares do ensino, ocasionaram a dispersão dos elementos constitutivos daquêle curso: — *três remanescentes* das fatidicos *três*, fechando *olhos* e *ouvidos* ao pipilar corvejante do meio, pelo caminho mais curto e lei do menor esforço galgaram o final do 3.º ano, onde estacionaram, em consequencia do advento regenerador da Patria-Nova.

Suspensos aquêle curso até que uma nova lei de ensino tecnico-comercial, viesse ampara-lo contra os dissídios de escolas outras, irregulares que se disendo habilitadas a expedir diplomas de *bachareis em ciencias commerciaes* ou de *doutores* investidos de insignias, depois dos *regabofes domesticos* e *discursos enervantes*, antecipadamente, estudados, se vêm em *palpos de aranha* para escripturar um "Caixa".

A esperada lei, ahí está: O Decreto n. 20258 de 30 de junho do corrente ano, organisa o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providencias de carater equitativo e justo, de prateção aos institutos de ensino Comercial que fazem da lei e do seu integral cumprimento, o

maior cabedal.

Considerando de muito interesse da Comunidade, os sabios ditames dessa lei de regulamentação, o Instituto Pedagógico que já possui sufficientemente organizado o ensino Comercial, cote organizado a regularidade administrativa constatada nos livros da sua secretaria, atinente a todos os dispositivos do extinto regulamento, adotará a nova lei que o permite escolher *três* ou *mais*, dos cursos professados pelo actual regulamento vigente e esses, se-
rão, na capacidade do meio, o *curso propedeutico*, de três anos; (curso geral); e de *auxiliar do commercio*, de dois anos; e o de *Guarda Livros*, de dois anos; havendo ainda um *curso de admissão a auxiliar do commercio*.

Os candidatos, presentemente, nada mais terão, sinão de aguardar a oportunidade seja nomeada "fiscalização preliminar" pela superintendencia do ensino comercial para consequente officialização daquêle ensino, cuja convocação far-se-á em tempo preciso.

N. R. — No proximo numero trataremos do curso ginasial,

A nossa mesa

Pudim de Neve:—Uma chavena grande de pão esfarelado, dois óvos, duas colheres de açúcar, e a quarta parte de uma colher de essencia de amendoas. Espalhe-se o pão esfarelado sobre uma travessa bem untada de manteiga, e juntem-se as gêmas dos ovos, açúcar e essencia, e leite suficiente para que tudo fique bem molhado. Ponha-se ao forno durante meia hora, depois da qual deverá estar bem duro e depois põe-se uma capa de doce de goiaba ou de araçá e as claras de dois ovos bem batidas.

Este pudim é delicioso, frio.



Um aspecto da formatura escolar do Instituto Pedagógico, em parada militar no dia 6 de Setembro
último, vendo-se o pelotão feminino da Escola Normal, "João Pessôa",
anáxa áquêle educandario

Nupcias além Tumulo

Era uma rutilante noite de luar, encantadora como uma cavatina de amor...

O ceu, qual saphira immensa, craveja-se de brilhantes. Refulgia o admiravel cruzeiro do sul, Jupiter, na sua supremacia, mendigava os olhares.

A lua, symbolo da saudade, vagava airosa nas plagas ethereas. Dir-se-ia uma soberba taça a transbordar um licor argenteo, crystallino como a lagrima, que banhava a terra e prateava o mar.

Sobre a superficie neptuniana, broxuleante alcatafa esmeraldina, deslizavam pequenas embarcações que se assemelhavam a açafates de nacar flutuantes e rolavam ondas de arminho que vinham até a praia, e depois, quebrando se mansamente, retrocediam resignadas como se lhes dissessem: "Foi até aqui que o teu Creador Supremo marcou o teu limite".

Pelo areial frouxo e movidoço volteavam grupos alegres contemplando a pujança de uma noite de Agosto. Entre muitos salientava-se um par de donairosos noivos que, de mãos entrelaçadas, ebrios de amor e de ventura, adoravam a lua...

Ella, a Carlinda, de estatura regular, possuidora de bellos olhos azues, bocca pequena e aprimorada cabelleira loira que lhe moldurava discretamente o semblante iderlisado.

Elle, o altivo Dagoberto, muito jovem ainda physionomia nobre, cabellos muito pretos, que davam uma graça irresistivel ao oval do seu rosto. Era um typo de athleta.

As haras passavam-se... E aquelle par tão ditoso, alli ficara, quedo, como se os seus espiritos se tivessem transportado a outras regiões...

Quando a atmospheria inclemente os crestava, separavam-se, sem suspeitar que as cruéis Parcas já vinham ao seu encontro, na maldade peculiar.

Ainda trescalava na praia o perfume de um terno beijo, e as Ondinas, invejosas daquelle quadro, dialogavam ás promessas de amor, quando alguem gando áquelle logar communicava á ditosa noiva que há poucos passos i fóra victima de um desastre o seu

noivo... Allucinada, dirigiu-se celeremente para o local indicado... Alli, no apice da angustia, viu gravemente ferido, exangue o seu bello Dagoberto... Transida de amargura, beijalhe as mãos já trémulas e em vão, procurou eacbriar-se á luz daquelle olhar de agonisante que mal conseguiu articular o seu ultimo adeus: "Carlinda, minha adorada noiva, lá na Mansão Celeste realizaremos o nosso ideal".

A assistencia Publica veiu immediatamente em soccorro e o levou para o Hospital, onde, horas depois, foi ceifado pela morte.

Sob os mais terriveis golpes de clava pestes a succumbir ante tal catastrophe, voltou aquella desolada jovem á praia e atirou ao pujente mar o seu anel de noivado...

Na cinza de uma esperanza violentamente frustada, a Carlinda sepultou todos os seus sacrosantos ideaes.

Sob o peso da dor moral, ia definhando progressivamente. Sua saude gravemente abalada ameaçava morte prematura que parecia mallograda todos os recursos medicos e desvelos dos seus Progenitores...

Numa tarde em que no seu leito, sem lobrigar mais uma tenue esperanza, soluçava uma saudade, aproximou-se o seu momento supremo. E ella, então, confortada pelos Sacramentos da Igreja, monologou em palavras entresortadas: "Meu querido Dagoberto, há trez mezes repousas eternamente e eis que chega para mim o momento tão desejado em que me unirei a ti..." "A sua physionomia tomou uma lividez mortal e a cabeça tombou exanime nos braços de sua nmada mãe.

Concluindo, assim, a ultima etapa da vida, caminho de desenganos, evolou-se su'alma tão pura para Deus e lá no Empyrio, celebrou as suas nupcias aos pés do Sacerdote Eterno e Divino, Supremo Legislador do Universo.

ALMA FLORA

Presidio de minha recordações, Dezembro de 1926.



Homenagem da "EVOLUÇÃO" ao eminente brasileiro Epitácio Pessoa

A vida alegre e fútil da cidade

VIDA FUTIL

A praça presidente João Pessoa,
Aos domingos, á noite,—que belêsa!
Principalmente quando, a gente, atôa,
Fita, de longe, aquela redondeza...

"Fulana, como vâe o seu namoro
Com o noivo de sicrana?"—Isto é cacêtel...
—Lá fóra, ha mochieão, ha desafôro,
Dos garotos na feira de... rolete.

Ali ha tudo quanto se procura:
Que lindo sortimento tem a praça!
—E' a grande "Feira-Livre" da Ternura...
—E', (pôde crêr) a "Esposição" da Graça!

E assim a noite passa,—que ilusão!
Como é louca essa pobre humanidade!
—Feliz é aquele que procura, então,
A vida alegre e fútil da cidade!...



IRONIA DO...

Um certo poeta, languído e bisonho,
Que se diz da cidade o mais tranqüilo,
Num diapasão enfático e tristonho,
Assim me disse sem pedir sigilo:

"Devolvi suas cartas e o retrato,
"E espero que você o mesmo faça!
"Pois, o amor, para mim, é como um prato
"Que quando repetido perde a graça!..."

(Isto aqui para nós, meu poeta de alma aflita):
—"Triste ironia atrás que o senso humano irrita!..."



UMA DE... CABO

Major José Faustino Cavalcante,
Senhor de seu nariz e da "Iracema",
Há sido um cidadão insinuante
Aqui no chapadão da Borborema,

"Tudo de graça". Eis, portanto, o lêma
Desse "amigo" e "subtil" comerciante...
Que apesar de falar em qualquer "têma",
Demonstra ser, também, um ca...valgante!...

ECO NÃO MIA...

O fósforo subiu, Trezentos reis
E' quanto está custando uma caixinha:
Por isto, um velho amigo do... Moisés,
Contou-me assim a sua história... zinha:
"Não posso ver, no mundo, tanto estrago!
"Isto é (aqui p'ra nós) muito esquesito!
"Pêgo de um fô-foro, risco... risco... e... apago
"Levo-o p'ra casa p'a fazer... palito!..."

João da Rua



Estatua do Grande Presidente João Pessoa, inaugurada nesta cidade, no primeiro aniversário de sua passagem para a vida subjectiva

4 DE OUTUBRO

É uma data que merece nossa estima, por ter vibrado neste dia o grito unisono de nossas almas, que repercutiu em todo Brasil.

Os adeptos das idéas liberais tiveram livre expansão.

Todos neste dia se irmanaram pela mesma alegria, presenciando a arrancada formidável, que iria levantar o Brasil do abismo em que se encontrava.

Despertou esta cidade, na madrugada gloriosa, ao som dos clarins e desafôgo do povo, que, ufanoso e apressado, se dirigiu para a rua central, congratulando-se mutuamente por tal evento.

Imediatamente são organizadas passeatas, onde todos elevam vivas á memoria do inconfundível João Pessôa, que deu sua vida em resgate e salvação da Patria, ultrajada até este dia.

A Juarez, a alma da revolução, que trabalhou sempre sem nunca desanimar, lhe oferecemos o nosso apoio moral e incondicional. E, finalmente, neste dia 4 de Outubro, ele viu seus esforços compensados, porque todos os brasileiros conscienciosos, principalmente os paraibanos, compreenderam o seu ideal.

A Companhia do exercito que aqui se achava aquartelada, aderiu á causa libertadora, irmanando-se pelos mesmos pensamentos aos conterraneos.

Em seguida, partiram para a capital do Estado de Pernambuco, prazenteiros e encorajados ainda mais, pelas despedidas que rece-

biam da mulher brasileira, mostrando-lhes, como modelo, a bravura intrepida de João Pessôa.

A missão era espinhosa; precisava de homens que se desprendessem do seu interesse pessoal e visassem somente o bem da Patria, que se encontrava no mais infimo gráo de aniquilamento moral.

Os homens de poder procuravam impôr, á força bruta, as suas ordens.

Qual a consciencia que não se rebelaria, vendo as machinacões monstruosas desses vendilhões da terra brasileira?!

E os cúmplices desejavam que houvesse a intervenção na nossa altiva Paraíba, que, apesar de pequena, tinha nos seus filhos amor pela patria e sentimento de justiça.

O seu desejo foi falho, embora estivessem em suas mãos os submissos governadores, que cooperaram para o fim triste que era de levar a nossa terra ao sacrificio.

Não tardou muito, o acontecimento redentor despertou ao som do toque dos clarins guerreiros, como se emergisse fulgurante o sol, após a passagem de um tenebroso inverno.

Salve! pois, 4 de Outubro! dia em que o Brasil quebrou as algemas que lhe aferrolhavam a consciencia dos seus filhos!...

H. O.

30. ano Normal

A F F E C T I V I D A D E

A Natureza segue o seu transcendentalismo, levando consigo a Humanidade, cada vez mais defeituosa no phisico e no moral; e isso se nos afigura de molde a nos tirar a duvida que ainda nos reste de que possamos chegar um dia a um grão de perfeição satisfatorio. A Humanidade é uma louca. Apenas uns menos, outros mais, outros loucos furiosos. Esses são menos felizes, porque, em geral, vão parar nos claustros. Alguns delles, no entretanto, e em numero avultado, são encontrados no meio social, commettendo toda sorte de tropelias.

Aquelles menos loucos são os que possuem essa natural tendencia que se tem para certas pessoas, de vel-as com sympathia, sentir-se feliz em conviver-se com ellas — a que se dá o nome de *affectividade*.

É uma affeição especial, que sorra-teiramente se vai enraizando, de que

naturalmente, resulta um elo forte entre individuos, jungidos, as mais das vezes, no caminho da vida terrena.

Essa affeição surge por meio de sensações que somente a sua faculdade mais ou menos perfeita é dado corrigilas e aperfeiçoal-as. O amor, que dessa affeição se assemelha, é um sentimento menos altruistico. A enclinação é o inicio do amor.

A dedicação é o elo que prende o amor e prolonga ao infinito a amizade. A paixão é a labareda da affeição que chegou ao excesso.

A triade em que se assenta a virtude da Humanidade é a seguinte: affeição, dedicação e amor. Faltando um dos elementos da triade, afasta-se o individuo do typo commum; não podendo amar, não tendo affeição ou dedicação, é um alienado mental.

A. A.

BANCO DE CAMPINA GRANDE

A praça de Campina conta mais um instituto bancario para prova cabal de sua pujança e operosidade dos que agem com iniciativas eficazes.

Já antevemos o exito resultante, sob os auspicios de cidadãos de comprovada idoneidade técnica e moral.

Instalado, já desde o dia 10. de Agosto, começou a operar com desembaraço.

A gerencia está confiada ao Sr. José Fasutiao Cavalcanti, alto comerciante nesta praça, de cuja capacidade administrativa não ha mister encomios por sabêmo-lo idoneo. A presidencia do Banco, tipo Luzzarlli, recaiu na pessoa do Dr. Arlindo Corrêa, cidadão de rara capacidade de serviços, cuja integridade civico-moral é um paradigma social por todos assim repulado.

Fazemos votos pela prosperidade do "Banco de Campina Grande".

MISS LA GARÇONNE

A CISENA GALVÃO

Zélia é uma garôta irriquieta um tipo original de rosea borb. letal...

Vai para a escola alegre e prasenteira...

Sempre aos labios um riso de cristal...

Gracil a cabecita e a cabeleira moidada á LA GARÇONNE,

com arte e poesia

torna-lhe um tipo original

de graça que irradia

naula ginasiál!...

Entra, sobe as escadas na carreira, chega á sala de estudos e... na frente, senta-se!...

Tudo pergunta, tudo quer saber!...

Abre o livro, (depois)... sobre a carteira

Olhando-o por muito tempo assim contente e folheando-o para se entreter!...

...VAMOS Á LIÇÃO

"Eu não sabia onde era"

Isto não é desculpa, não,

é vã chimera;

Que telmosia

Dessa garôta irriquieta!...

Castigo todo dia

(reprise de vádia)

na MISS BORBOLETA

Á LA GARÇONNE é um tipo original

Da méra fantasia

Como todos que buscam a simpatia.

Sem vêr na moda seu futuro mall..

Arcia Setembro-931

Alves Lima

ARRANCADA DE 4 DE OUTUBRO

Já se passou um ano! A madrugada de 4 de outubro tingiu de rubro-negro os quatro pontos cardeais do imenso País sul-americano, Resistir, quem poderia ao desencadear das forças revolucionárias paraibanas e gauchas?! Minas apertava o cerco aos heroicos regimentos a serviço da legalidade moribunda. O Leão do Norte sacudia a juba e investia rabido, despedido pela energia moça de um pugilo do vanguardeiros, desafiando os quartéis e pondo em fuga os cheiques nortistas. Uma a uma as oligarquias baqueavam, ao ouvir o tropel das tropas em marcha batida e triunfante.

No Rio, o reduto reputado intangível, pelas forças legalistas, e por ser a sede do poder central, traçavam-se as coordenadas revo-



lucionarias para o epilogo empolgante e desenlace fatal da deposição do governo da republica esterorante.

Mais do que a artilharia pesada de Itararé foi o rompante idealista da arrancada nordestina em demanda do sul, tão funesta para os sectores *washingtonianos* quanto a patá do ginête de Alarico.

Dir-se-ia um assombramento produzido pelos espectros nas conciências abaladas pelo remorso de pessimos governos...

**

Um ano é a Revolução, removendo os escombros de um passado de triste memoria, vai levantando o seu templo civico de Fraternidade e Justiça!

E oxalá, *ubi Troya fuit...* desse cinzeiro, renovada como a Phenix, abra as suas azas, do Iapóc ao Chuy, a ave republicana, de vôo tão alto quanto foi o Ideal que lhe deu a chama da vida.

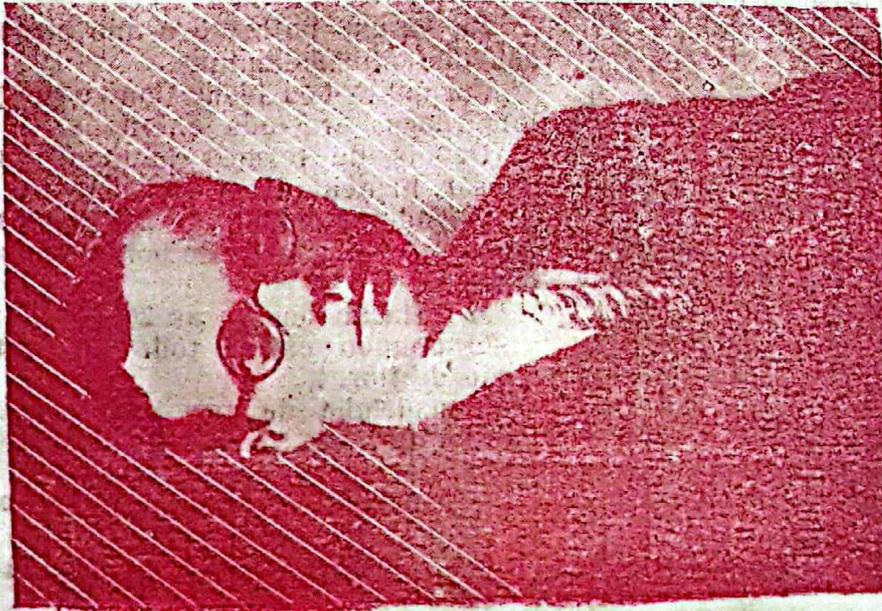
**

Nesta página comemorativa destacamos quatro vultos que emprestaram vigor e inspiraram dobrada confiança à causa da Revolução: Getúlio Vargas, Juarez, José Americo e Anthonor Navarro. Getúlio Vargas — a conexão indomita de todas as forças gaúchas; Juarez — o Briareu de cem braços conjugando as massas para a revanche do *dies irae*; José Americo, a sentinela indomita do Norte, com olhar de lince espreitando a oportunidade para vingar o sacrifício do Presidente João Pessoa e salvar a Paraíba; Anthonor Navarro, — o depositario das missões arriscadas, o executor despertado e destemido para todas as horas, quer ao movimento pre-revolucionario, quer nos dias decisivos da luta

armada. A nossa homenagem será extensiva a todos que cooperaram para tão relevante feito, não esquecendo os heróis anônimos que tombaram na luta.

A Paraíba, mais do que qualquer das unidades da Republica, deve sentir-se ufana, tranquila e coberta de louros. Campina Grande foi testemunha do esforço herculeo para, ao lado do grande Presidente, deter e neutralisar os efeitos da critica situação.

É jústo que hoje cooparticipe das alegrias do movimento que chamou a postos, ao lado das tropas revolucionarias, a legião dos moços que se dispuseram á luta pela salvação do Brasil.



ESCOLARES

A Verdade

A verdade, esta luz celeste figurada pela estrela que apareceu outrora aos magos, é somente o que existe no mundo digno dos nossos cuidados e das nossas investigações.

Ela deve ser a luz da nossa alma, a régua do nosso coração e o fundamento de todas as nossas esperanças.

Só ela é a fonte dos prazeres, o remédio de uma boa consciência, o terror da maldade, a recompensa interior da virtude.

O homem veraz atrai o respeito e a estima de todos.

O mentiroso provoca contra si o desprezo de todos que amam a verdade; a reprovação de Deus e dos homens; e cava a sua ruína temporal e eterna.

Só ela immortalisa os que a amam, ilustra as cadeias dos que sofrem por ela, atrai o culto público às cinzas dos seus mártires e dos seus defensores, e torna respeitáveis a desgraça e a pobreza dos que tudo deixaram para a seguir.

Emfim, tão somente ela inspirou os pensamentos magnânicos, forma homens heroicos, almas de que o mundo não é digno.

Temos um grande exemplo de Epamironda, general de Tebas, nos antigos tempos da Grécia, dizem que ele amava tanto a verdade que nem brincando menta.

Este exemplo deve servir para a nossa vida prática.

Todos os nossos cuidados se deveriam limitar a conhecê-la, todo o nosso talento a manifestá-la, todo o nosso zelo a defendê-la.

É um dever formar um julgamento reto e sempre pensar e falar com justiça. É conveniente defender-se da superstição e dos preconceitos.

Devemos em tudo por tudo dizer a verdade. É necessário sermos sinceros e francos, porém discretos; só devemos dizer o que pensamos, não carece dizer tudo quanto pensamos.

Mentir é enganar a outrem intencionalmente. O mentiroso desonra e prejudica a si próprio; ninguém pode ter confiança em quem mentiu.

Paciência caros leitores. Ainda temos a hipocrisia e a modestia; são de alguma sorte a mentira, embora com outros trajes ou com outras cores!...

A dissimulação é também o seu caminho. Não deveríamos procurar no mundo senão a verdade, não amar senão pela verdade, e não admitir que ninguém nos quizesse agradar, senão por ela.

Numa palavra, a verdade é a trilha do verdadeiro amor, pela qual nos conhecemos e nos amamos.

Noemi Carlos da Silva

Do 3o. ano Normal

Descrição de um passeio

Em uma bela manhã de sol, pedi a mamã para dar um passeio. Ela deixou.

Fui com minha adorada irmãzinha Nayla. Ao chegar no meio do caminho, encontrei minha melhor amiga, Alzira, que trazia na mão uma linda boneca, por nome Zita. Minha irmã ficou doida pela boneca. Alzira vendo a vontade dela, deu-lhe a boneca. Ela a recebeu; ficou muito contente. Eu agradei e fomos nós três para casa. Conte a mamã; e, Nayla foi mostrá-lhe o presente. Mamã ficou satisfeitiíssima com o que Alzira fez.

Rilene Daher

(Aluna do 2o, grão)

Descrição do batizado do meu boneco

Eu fiz um batizado o ano passado; canvidei minhas amigas.

Foi muito boa festa. Houve um jantar: a mesa era toda enfeitada.

Depois de termos jantado, fomos dançar, brincar, dizer adivinhações.

Quando acabámos de brincar, distribuímos cestas cheias de bolos, bombons e doces.

A festa acabou-se as 20 horas. O boneco estava todo de branco cheio de flores.

A madrinha de apresentar foi Eunice, a de véla, Stella, o padrinho, Djalma.

O boneco teve o nome de Paulo.

Maria Ivanette Saldanha

(Aluna do 2o grão)

Minha Mãe

À mana Iris, aletuosamente.

Oh! como és pura e feita de bondade!...
Minha mãe, tão sincera e carinhosa,
A quem consagro intermina amizade,
Querida mãe, amavel, piedosa!...

Enfim, tens coração, és caridosa
Vivendo a socorrer a humanidade;
Mãe divina, invejavel, amorosa,
Despida da fantastica vaidade!...

Penso muito no teu fatal futuro!...
Rogo a Deus que reserve lá no céu,
Um lugar para ti mui bem seguro!...

Pra mim é que pedido nunca fiz:
Poderei ser na terra mesmo um réo,
O que me vale é ver-te bem feliz!...

Ivo Leal

Ser Poeta

Ao Mauro Luna, amizade e admiração.

Ser poeta é viver constantemente
Em busca da beleza e da ventura;
Ser poeta é viver com amargura,
Recordando o passado eternamente.

Ser poeta é viver sempre contente,
Lutando pela musa com ternura...
Ser poeta é viver numa loucura
Fazendo versos em manhã ridente.

Ser poeta é viver abandonado,
Ser poeta é viver amargurado,
Ser poeta é viver todo esquecido...

Ser poeta é sonhar, sem ter sonhado,
E' amar, mas sem nunca ser amado,
E' morrer... é morrer, sem ter vivido!...

Iati Leal

Aquela Garça Pensamentos

Numa lagoa abandonada,
vagarosamente,
nos magicos momentos de mansuetude,
Muito branca,
uma garça anda cismando a tóal!...

Garça sentimental
de alvura imaculada...

Garça que me parece,
uma nesga de sonho meditando...
...um sonho meigo de garota...

Aquela garça de alma sonhadora,
anda sonhando um sonho de poeta!...

Quando de amores um poeta morre,
espírito bucolico,
vae para a beira das lagoas,
displícientemente,
como as garças
a luz da lua,
sob a nudez do céu,
melancolicamente,
ingenuamente,
sonhar um sonho que viveu...

E eu tenho aquela garça,
como um poeta que morreu de amores!...

Luiz Nunes Batista

As mulheres de espirito mexiquei-
ro que vivem encrencando a vizinhan-
ça perseguem mais a humanidade do
que as morissócas.

Para o casal que mutuamente não
se compreende, um dia é um ano.

Em geral o afeto do homem tem va-
rias formas; porem o da mulher é uni-
forme.

Para o indolente é uma tristeza o
nascido do sol,

Quem beija uma mulher magra, não
beija mulher, e sim ossos.

O homem que casa por capricho, ou
acinte a alguém, usa da maior fraqueza
e da menor vingança.

A viuvez é um desquite eterno que
amenisa o padecer de uns e estabele-
ce o sofrimento a outros.

Ovilael

Ides a Praça Epitacio Pessoa, 75

Onde encontrareis **Alfaiataria Carioca**
C. Grande

O castigo do desobediente

Augusto era um menino desobediente. Todos os dias costumava ele fugir de casa para tomar banho num pequeno rio que havia perto. Num desses banhos ele deu um mergulho no lugar mais fundo do rio, e lá encontrou um vaso de barro; destampou-o e com surpresa viu um pedaço de algodão e uma flecha, talvez trabalho de algum vadio dos que moravam ali perto. Com muita alegria levou o seu belo achado para a sua boa mãe ver, apesar de o achar interessante; ralhou novamente com o filho avisando-o de sua desobediência e, previnindo-o de um ataque que com facilidade podia sofrer naqueles banhos, deu-lhe uma surra.

Mas, isto foi uma prova de ignorância, pois aqueles objetos seriam levados por ele ao museu de sua escola; entretanto, Augusto, por ser mau, fugiu de casa numa disparada medonha.

Nessa carreira meteu-se numa mata muito escura e avistou uma onça que jogou-se para ele e quanto mais o menino corria, mais a onça ficava zangada; por fim botou-o por terra e devorou-o.

Depois foi para a sua urna descansar da luta que teve com o teimoso.

E assim morreu o menino que desobedeceu a sua mãe.

Djalma Saldanha
Aluno da Classe Infantil.

Colaboração

Por um equívoco imperdoável, deixámos de incluir na relação dos nossos colaboradores, os nomes das professoras, senhoras Flavia Schuler e Ercina Medeiros, pelo que, lhes apresentamos as nossas desculpas.

Interpretação de uma historia

Morava em uma praia a família de um pescador.

Em uma tarde, ele foi ao mar pescar.

Martha, sua esposa, saiu a passear, com os seus trez filhinhos: Jorge, Maria e Helena.

A chuva era forte; havia uma tempestade no mar. As ondas quebravam impetuosamente.

De vez em quando, se abria relanço pago que parecia rasgar o manto celeste.

Lágrimas caíam dos olhos de Martha.

Rezem, rezem, meus queridos filhinhos; peçam a Deus para deixar papai voltar. Neste momento os dois meninos ajoelharam-se; juntaram as mãos e começaram a rezar.

Helena, a menor, para não ver o perigo, dormia nos braços de sua mãe.

Eram seis horas da tarde.

Pouco a pouco a chuva foi parando.

De repente, ouviram uma voz:—Martha, Jorge e Maria então não me abraçam?

Era o pescador que voltava.

A canção quasi virou.

Maria e Jorge rezavam, disse Martha muito comovida!

Avahy B. Castro.
Aluna do 3º grau

Como ser boa menina

A menina para ser boa, deve ser virtuosa.

Primeiro que tudo, honrar os seus queridos pais; amar os seus mestres; cumprir bem os seus deveres escolares; comportar-se bem em qualquer departamento onde resida. Só assim poderá honrar a sua querida Patria!

Nunca esqueçamos aquelas palavras de Rui Barboza «A Patria é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciencia, o

lar, o berço dos filhos, o tumulto dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade.

Todos nós (mocidade campinense) devemos seguir o exemplo do nosso querido presidente João Pessoa, que tanto elevou a Paraíba.

A menina não deve mentir; aquele que mente não é digno de confiança, nem pode engrandecer sua patria!

Maria das Dores Souza

Aluna do 2o. grau

Conselho higienico

I
Dos pés até a cabeça
Traze o corpo bem lavado;
—Quem apenas lava a cara
Não passa por asseiado.

II
Deita-te cedo, meu filho,
Ergue-te cedo também.
—Quem assim faz e trabalha,
Mui bela saude tem.

III
Deves usar sempre largo
Todo o teu fato e calçado;
O sangue não gira bem
Quando o corpo anda apertado.

IV
A casa em que Moraes
Deve ter sol e muito ar.
De casa que assim não seja
Deves-te logo mudar

V
Evita dentro de casa
Toda a poeira e mau cheiro;
E não durmas no teu quarto
Sem o arejar primeiro.

VI
Essencias, flores e plantas,
Cujos aromas são de encantar,
No teu quarto não as queiras
Quando te fores deitar.

Noemi Carlos da Silva

Quer rir

Qual é a significação da palavra salario? perguntou um professor.

Não sei, sr. professor, responde o aluno.

Ora diga me: que faz seu pai toda semana?

Trabalha.

Quando lhe pagam?

Todos os sabados

Então, que leva ele para casa quando sae da officina aos sabados?

Uma bebedeira desgraçada.

ADVOGADO E CLIENTE

O senhor apresentou a conta ao seu devedor?

Sim.

E que lhe disse ele?

Que fosse para o diabo que me carregue.

E que fez o senhor?

Vim vel-o imediatamente.

O Lucas entra radiante:

Que demonio tens tú?

Trago uma grande noticia.

Qual?

Acabo de entrar na nobreza.

Mas como foi isso?

Minha mulher deu a luz a um infante.

Os mandamentos da lei do ventre, são dez, a saber:

1.—Amarás a carne sobre todas as coisas e ao peixe como a ti mesmo.

2.—Não jurarás ter bebido vinho puro nos hotéis, casas de pasto ou tabernas.

3.—Guardarás o jejum no dia 30 de fevereiro de cada ano

4.—Hourarás áqueles que te derem bons jantares.

5.—Não matarás senão os animaes que te servirem para a panela.

6.—Nunca encherás mal o copo para te levatares da meza com appetite.

7.—Não furtarás pão aos que não tiverem.

8.—Não arrotarás a postas de pescada quando comeres fiambre.

9.—Não desejarás os ossos e as cascas da mesa do teu proximo.

10.—Não cubiçarás a fome alheia.

On de fica o

mun do?

O grande imperador da Alemanha, Frederico, frequente ouvia falar de pequenas escolas particulares, espalhadas pelos bairros de Berlim e, em geral, dirigidas por pessoas muito mal preparadas. Efectivamente, bastava que um barbeiro ou um alfaiate, abrisse uma escola num bairro afastado, para que os paes pobres conduzissem os seus filhos para lá, graças á modicidade dos preços a pagar. O rei, muitas vezes, tinha ordenado o encerramento destes modestos collegios, quando se deu um caso que o levou a mudar de opinião.

Um dia soube ele que um dos seus velhos sargentos tambem se tinha dedicado ao ensino.

Espera! disse o rei consigo mesmo. Quero surprehender-te na tua cadeira de mestre, e veremos si realmente sabes alguma coisa mais do que cheirar pólvora e apontar recrutas!

O velho sargento acaba de reunir os seus alumnos, quando viu o rei entrar apoiado sobre a sua bengala. Imediatamente, fez continencia e, olhando bem de frente para o seu amo, esperou suas ordens.

Venho ver o que fazes, disse o rei. Principia!

Que lição deseja sua Magestade?

Não importa; coisa simples.

Então, meninos, disse o velho sargento, dirigido-se aos alumnos, sem se perturbar, onde estamos?

Estamos na escola.

Onde fica a nossa escola?

A nossa escola está em Berlim.

E onde está Berlim?

Berlim está na provincia de Brandenburg.

E onde está a provincia de Brandenburg?

Na Prussia.

Onde fica a Prussia?

Na Europa.

Onde fica a Europa?

No mundo.

Voltando-se então para o rei, com um fino sorriso de triumpho, falou o mais baixo, como se a pergunta interessasse mais ao soberano, perguntou

ainda aos alumnos:

Onde fica o mundo?

O rei sacudiu maliciosamente a cabeça como para dizer:

Tu tambem ficarias muito embaraçado para responder, velho camarada!

Fitando os alumnos, o rei mesmo perguntou:

Então crianças, onde se acha o mundo?

Um rapazito, de olhar intelligente e de faces rozadas, levantou-se e respondeu:

O mundo acha-se nas mãos de Deus!

Um raio iluminou a face do velho principe que, aproximando-se do alumno, poz lhe a mão sobre a cabeça acariciando-o! Depois, fazendo um signal amavel ao velho sargento, o rei saiu sem pronunciar palavra... e a escola continuou sem opposição alguma.

(Do amigo da infancia)

GRUPO MODELO DO INSTITUTO

PEDAGOGICO

2a. CADEIRA, SEXO FEMENINO 3o. GRAU

CONCURSO DE SETEMBRO

- 1º lugar—Eunice Ribeiro
2º " —Avaí Borburema Castro

2o GRAU 3a. FASE:

- 1º lugar—Severina Vieira
2º " —Mirta Souto Maior

1o. GRAU, 2a. FASE

- 1º lugar—Drault Vilar de Carvalho
2º " —Vastfi Cavalcanti

3a. FASE

- 1º lugar—J. Caetano
2º " —Adelia Coura

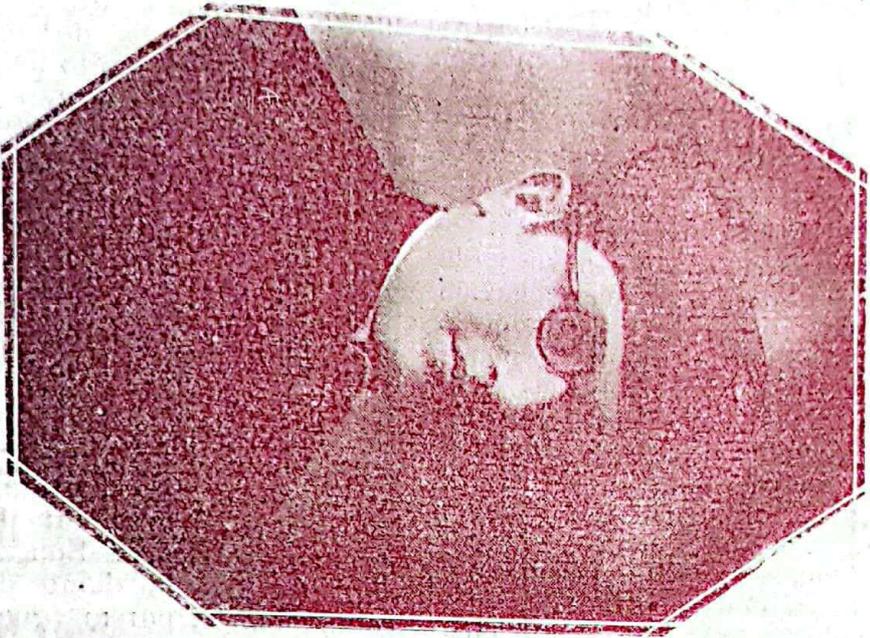
CLASSE INFANTIL

- 1º lugar—Vanda Saldanha
2º " —João Stelio Pimentel
3º " —Wrtemberg Medeiros de Macedo

Dr. José Tavares

Sebastião da Fonseca Barbosa

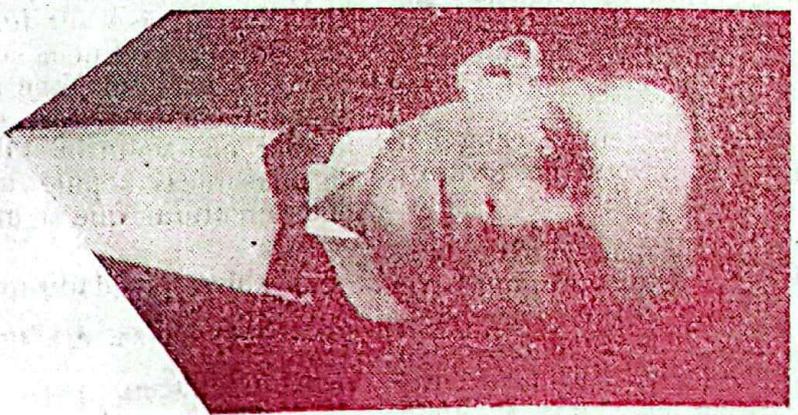
Formoso ta-
lento, espirito
de facetas ruti-
lanes; franco,
leal, amigo do
progresso e do
bem coletivo, o
Dr. José Tava-
res, recém-for-
mado em direi-
to pela Facul-
dade de Recite,
acha-se apre-
lhado para um
futuro brilhante.
Quer em
Campina Grande, ou em ou-
tro meio superior, o seu rai-
o de ação terá a
projeção lumi-
nosa de sua in-
teligencia per-
cuciente e chis-
pante. Recebido festivamente pe-
los seus multiplos amigos e admi-
radores, pelo motivo de sua for-
matura, tambem, pela nossa par-



ta de aspirações. Amigo das letras, esta revista
muito carece de sua colaboração.

te, damos o
nosso parabem
ao moço ilus-
tre, extensivo
ao seu vene-
rando pai Cal.
Manoel Tava-
res, paradigma
da honradez
em sua vida de
homem publico
e particular, e
bem assim, aos
seus dignos ir-
mãos.

Campina
Grande muito
precisa da co-
operação de se-
us filhos ilus-
tres, sobretudo
dos que se a-
cham no portu-
co aureo da vi-
da, como o Dr.



OPEROSO
PRESIDENTE DO
CAMPINENSE CLTB

SONHOS!

"A única felicidade que podemos contar como nossa, é a que nos pertence pela recordação."

Interrompendo a calma mística da tarde agonizante, as vagas mergulhavam sonoramente. O disco avermelhado do sol poente, desaparecia pouco a pouco no fundo das vagas, purpureadas pela sua luz morrente; jangadeiros retardados, qual gaivotas erráticas, abriam à viração as brancas vélas.

A' distancia, divulgava-se a silhuêta equivocada de um navio. Jaime está recostado na balaustrada de marmore de sua pitoresca vivenda, cuja brandura era maculada pelos rubros clarões. Ele alongava seus olhos negros, como a noite, interrogativos, como um destino, pela vastidão profunda do mar. Cismava!... Em sua retina perdurava, sempre, a visão de Lucia-sua noiva pelo coração... Ante os seus olhos ela surgia ta qual, como a vira pela ultima vez, morena e linda, na veste rosea e vaporosa, como os seus sonhos de virgem de 18 anos. A entrada de um servo, que lhe apresenta uma carta, vem interromper a sublime meditação. Nervosamente abre a missiva, que advinha ser de Lucia e lê:

"Meu amigo: As circunstancias determinam a nossa separação, para socego e tranquilidade dos nossos venerandos progenitores.

Ao receberes esta, eu já estarei a bordo do "Leviathan" que me levará á Europa.

"Prevejo o teu sofrimento, mas é preciso que eu parta. Ouve-me impassível e resignado. Não duvidamos da nossa mutua afeição, da qual não temos culpa. O destino nos impeliu, com forças misteriosas, as quaes hoje nos separam. Refflitamos. Mais tarde, quando os meus cabelos (hoje acariciados pelos teus olhos cismadores) estiverem tintos pela

neve da idade, eu sentiria remorsos de ter me rebelado contra as determinações daqueles que me deram o ser. Muito embora eu fosse muito feliz (o que tenho certeza) teria sempre a me esmagar a nobreza de tua familia, contra a minha descendencia burgueza. Então eu reconheceria tardianente, a legitimidade da opposição dos meus pais. Não lhes nego o direito em se orgulharem de sua origem honrada, apesar de burgueza. Esquece-me. Talvez seja demasiado grande o sacrificio que te peço, mas o meu é duplamente doloroso. Parto, porque é um dever que a isso me obriga. Levo comigo o teu retrato, será o amigo, o companheiro das minhas noites futuras que advinho, ermas e saudosas pela tua ausencia!... Sou moça. Tenho um futuro risonho diante de mim; para testemunhar-te, porém, que é imenso o meu afeto, jamais alguém partilhará do meu destino. Estas manchas que vês sobre o papel são lagrimas doloridas, filhas sinceras da minha afeição, da minha saudade e da minha renuncia. Esquece e perdôa. Lucia"—Jaime, petrificado pela imprevista desventura, que lhe vinha esmagar em cheio o coração, releu mais uma vez o papel fatidico. Sentia que a partida de Lucia deixava um vacuo impreenchivel em su'alma, e que não poderia viver sem ela, o seu sonho de veatura. Pensou em partir... Com tudo o orgulho de sua raça o retinha. Era preciso ser forte... Ficava. De ora em diante, Lucia seria para ele, apenas, a imagem venerada, a saudade imorredoura, o vestigio da felicidade que fugia e não voltaria talvez. O orgulho de duas raças separava a felicidade de duas creaturas que se amavam...

— A única felicidade que podemos contar, como nossa, é a que nos pertence pela recordação.

Nair Gusmão

30. ano Normal

12 de outubro,
essa data gran-
diosa. nos re-
lembra um gran-
de acontecimen-
to.

12 de Outubro

Foi em 1492 que Christovam Colombo, destemido genovez, viajando por "mares nunca dantes navegados", partiu de Espanha e veio ter às plagas americanas, descobrindo o Novo Mundo — a America — gigante imenso que encerra em seu seio o Brasil, a nossa patria querida, e tendo hoje, como sentinela avançada a Paraiba heroica de João Pessoa.

Inteligente e afeiçoado aos estudos, depois de haver concluido o seu curso em Sagres onde fôra educado, empreendeu, então, Colombo a arrojada viagem de chegar a terra ignotas Sabendo da esfericidade da terra, decidiu a arrojar-se pelos mares incognitos e chegar á nova Atlantida, sonhada pelos antigos. Dispondo de poucos recursos, pediu auxilio á Italia, sua patria, Portugal e Espanha, sendo considerado visionario.

Esses desgostos porque passava não conseguiram abater suas idéas; quanto mais o escarneciam, mais sentia acenderem-se, no espirito, as labaredas do seu ideal.

Pauperrimo, como era, foi ter á França, e deteve-se á porta de um convento, onde os monjes o acolheram com todo carinho; revelando-lhes suas idéas, foram por eles bem aceitas, e foi por seu intermedio que Colombo recebeu de Izabel de Espanha as embarcações: S. Maria, Pinta e Nina. Firmé no seu proposito, com elas Colombo fez-se á véla, partindo de Palos a 3 de Agosto.

Durante a viagem, os revezes

e aflições por que passou, não o fizeram esmorecer.

Por fim, revoltaram-se seus companheiros, para fazel o voltar a Espanha. Poude, então, o abne-

gado genovez, no auge do desespero, acalmar as animos, jurando voltar, caso não encontrasse terra, após 3 dias de viagem; consolava os companheiros, e depois retirava-se para orar, prostrado de joelhos, olhos erguidos para o firmamento pedindo a Deus que os guiasse, como havia guiado Moysés em busca da Terra de Canaan. Depois das suas preces, via a seus olhos, abrirem-se novos horizontes.

No fim do 3. dias, avistaram uma faixa de terra com luzes, e no dia 12 saltaram na ilha Guaraaní, que Colombo chamou — S. Salvador.

Ao saltar, pediu, então, Colombo que os seus companheiros, ajoelhados beijassem, a terra para onde Deus os havia conduzido.

Voltando depois á Espanha, após outros descobrimentos, recebeu da côrte o mais brilhante acolhimento.

As grandes festas com que fôra acolhido, eram o prenuncio do desprezo e da ingratidão sob os que havia de sucumbir.

Nós habitantes do Novo mundo, brasileiros reconhecidos, mocidade estudantina, nos curvamos reverentes e agradecidos ante a sua memoria!

Yz Aura.

3º. ano normal.

A's amiguinhas Euná e Nair, companheiras de luta, a minha viva afeição

João Pessôa

M. Nacire

Dedicados à sociedade Artistas e Operários Mecânicos e Liberais e declamados pelo auctor na apposição do retrato do Grande Pre-idente, no salão de honra do referido sodalício, ao solennisar este, em sessão magna, a passagem do 50.º anniversario de sua fundação, em 11 — 9 — 931.



João Pessôa! Sublime epopéa
— Os teus feitos heroicos, de escol —
São doutrina de um novo civismo,
Têm rebrilhos de raios de sól!

Tua effigie, que excelsa resalta
De modesta ou custosa moldura,
Representa apagado o teu vulto
Que mais vivo em nossa alma perdura!

O teu nome, immortal. João Pessôa.
Majestoso mysterio contem:
Sendo um brado tremendo de guerra
E' apanagio de benções também.

João Pessôa, teu nome, que ao povo
Deu, na lucta, suprema emoção
Repetido è por todas as bôccas
Qual sagrada e maviosa canção...

Nesta terra de honroso passado,
Teu exemplo fecundo nãc finda;
Pois na acção de quem busca imitar-te
Tu, supremo, revives aĩnda!

Ao Nordeste, rebelde, ensinaste
A luctar contra a vil servidão...
Resistente, tenaz, impolluto,
Dando á Patria soberba lição!

E, se tanto bastante não fosse,
Lhe outorgaste o teu sangue, a sorrir...
Num veraz sacrificio, empolgado,
A's sublimes visões do porvir...

João Pessôa! Sublime epopéa
— Os teus feitos heroicos, de escol —
São doutrina de um novo civismo,
Têm rebrilhos de raios de sól!



Escola Leiga

(Conclusão da 5a. pagina)

A escola, portanto, deve ser o fulcro em torno do qual fazem o seu movimento rotatorio almas novas, descrevendo circulos concentricos subordinados a um ponto central:—o da liberdade de consciencia.

Não ha mister visã sociologica de Cuidade [excepcional para ver claro]. Os fatos o dizem bem: Da monarchia confessional surgiu a rebellião espiritual que nós produziu a *republica atlea*, no dizer dos catholicos; e desta, liberal com a escola leiga, surgiu maior incremento á propria Igreja, que é um Estado livre na Republica, livre; e todas as franquias aos outros credos com igual direito:

A PRINCIPAL

JOÃO MOURA & CIA., recentemente instalados nesta cidade, com o ramo de fazendas e despendo de grande e variadissimo sortimento de tecidos de varias qualidades a preços baratissimos, convida V. Sia. para lhes fazer uma visita em seu estabelecimento, A PRINCIPAL, sita á praça Epitacio Pessoa n. 87, junto ao Banco de Campina.

Certos que seremos distinguidos com a deferencia de vossa honrosa visita, antecipadamente agradecemos.

Campina Grande, 30 de Setembro de 1931.

João Moura & Cia.

"O MARINHO"

Rua da Independencia n. 9
[Becco do 31]

Grande estabelecimento de fazendas a retalho

Mantem um completo sortimento dos mais finos tecidos.

Grande sortimento de chapéos das principais fabricas do Paiz.

"O MARINHO" não teme competencia a guma.

"O MARINHO" é o «leader» do «bom marché» em Campina Grande.

J. ARRUDA

«Casa Royal»

Rua Maciel Pinheiro, 195

Verifique V. S. os preços de nossos artigos

Calçados, chapéos, para homens, senhoras e crianças

Grande liquidação em gravatas

Secção Charadística

1.º TORNEIO — OUTUBRO — JANEIRO
PREMIOS PARA OS 1.º, 2.º E 3.º LOGARES

NOVISSIMAS 1 a 3

O «animal» vive «forte» porque se alimenta de «planta leguminosa». — 1-2

Murat

Tive «pretexto», em «Campina Grande», de usar da «faculdade». — 2-3

Zú

«Fôra» de qualquer «homem» de saber todo mundo é «ilustre». — 1-2

Moab

CASAES 4 e 5

Foi «desleal» quem disse que eu não gosto de «pastel». — 2

Murat

Ao Tibiriçá Sarmento

Todo menino «manhoso» —
Quando fica aperriado
Mostra logo que é dengoso
No seu «choro prolongado». — 3

Acari

Jolliver

SYNCOPADAS 6 e 7

Que «armadilha» extraordinária. — 4-2

Murat

No final deste torneio,
A quem de certo mereça,
Mandarei um «distinctivo»
P'ra colocar na «cabeça». — 6-2

C. Grande

Iola Mares

CHARADAS 8 e 9

Tem «demora» no que diz — 3
E é bem «simples» no falar — 1
Quem tem vida bem feliz
E é «pausado» até no andar.

A. Villar

Ao E. Macêdo

Da noite, a «quietação» — 2
Faz dormir toda a cidade,
«Quem se cala o deão» — 1
Que sente «loquacidade»

Euclides Villar

CHARADA AUMENTATIVA 10

Isto de «estomago» cheio,
Bem fôra da refeição,
E' habito bastante feio
Só proprio do «comilão». — 2

Romeu do Prado

CHARADA 11

Todos devem, por «sinal» — 2
Ou «nota» de educação, — 1
Ser «distinto» e cordial
Com nenhuma excepção.

Euclides Villar

CHARADA SYNCOPADA 12

Ao Samuel Simões

O homem que tem farrapos
E' tido como «avarento»
Nem sempre vive a contento,
E' qual «boneco de trapos». — 3-2

Romeu do Prado

ENIGMA 13

De cinco letras formado
Das quais duas são vogaes,
Segunda e quarta é a mesma
Prima e quinta são iguaes.

A terceira é consoante;
Para ficar inteirado
Lido p'ra diante ou p'ra trás
Terá o mesmo resultado.

Partindo mesmo do centro,
Lendo para qualquer lado
Vereis de certo que é,
Um ninho bem adorado.

O conceito é muito facil
De qualquer um decifrar
Não precisa perder tempo
Nem sequer se «amofinar».

Zú

REGULAMENTO

E' adotado o grifo simples para os conceitos parciais e totaes.
Os trabalhos para publicação deverão chegar em nossas mãos até o dia 20 de cada mez.

ENDEREÇO

Seja enviada toda a correspondencia para Euclides Villar, Rua Dr. Ansonso Campos, 446, Campina Grande — Paraíba.

ALFAIATARIA BORBOREMA

— DE —

J. Oliveira & Cia.

Completo sortimento de Casemiras,
Brins. Flanelas, Palm-Beach, etc.

Aviamentos para alfaiataria

Praça João Pessoa, n. 8

Campina Grande

Estado da Parahyba

— V. S. vai comprar
móveis ?

Não compre antes de
visitar a

Movelaria Brasil!

A única que garante os
seus productos.

A única que se inte-
ressa em bem servir a
sua distincta freguesia.

A única que realmente
facilita os negocios.

Vendas á vista e a prestações

Praça João Pessoa, 28

CAMPINA GRANDE—PARAHYBA

Santino Carvalho

Casa fundada em 1919

RECEBEDOR E VENDEDOR DE
ALGODÃO POR CONTA ALHEIA

Fornece 60% na mercadoria depositada

Deposito de estopa e arame

Sub-agente da Loteria Federal

Representações em geral

ESCRITORIO:

Rua Marquez do Herval, 36 e 42

Caixa Postal, 20--Predios Proprios

CAMPINA GRANDE**PARAHYBA****João Leoncio**

Commissões, Consnações
e Conta Propria

R. Marquez do Herval, 72

End. Teleg. — JOLEONCIO

Campina Grande**PARAHYBA**

EVOLUÇÃO

Revista mensal, de interesses gerais, especialmente, os da instrução.

EDITOR: "INSTITUTO PEDAGÓGICO"

Redação e administração: Rua Marquez do Herival n. 39
Campina Grande—Paraíba do Norte

EXPEDIENTE

Assinaturas: anual, cidade, 12\$000; semestre 8\$000; trimestre, 5\$000
Interior e Estados, 15\$000; semestre, 10\$000; trimestre, 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Venda avulsa, um exemplar, do dia ou atrasado, 1\$200.
Aceitaremos, depois de julgados, todos os trabalhos que nos forem enviados, não só, pelos nossos colaboradores, mas, leitores e assinantes; não devolvemos originais, sejam ou não publicados; nem daremos curso a anônimos.

Somente cobraremos as publicações de anúncios ou propaganda comercial, cujo preço modico, de 40\$000 por pagina, uma vês, terá abatimento de 50% 40% 30%, respectivamente, em 12, 6 e 3 mezes.

Toda correspondencia assinada deverá trazer a responsabilidade do seu autor e dirigida a esta Redação
:--:--:--:--:--:--: e Administração :--:--:--:--:--:--:

Um mal que nos ameaça

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

bentado o surto epidêmico em Natal, fôra encontrar o pernicioso anophelineo a 182 kilometros de distancia da cidade. Não vacilou em affirmar, no seio de uma sociedade sabia do Rio de Janeiro, que não havia mais possibilidades de extinguir-se no Brasil o "anopheles gambiae", desalentando-nos com a sentença de que devemos acceitar o mal como consumado.

Sem o mosquito africano já o impudismo ia duramente flagellando as po-

pulações de extensas zonas de nosso Estado. Quando o tivermos alliado aos nossos vectores da doença, as proporções da desgraça excederão ao que se passou no Estado vizinho.

Infelizmente nada podemos esperar da efficiencia de nossa primitiva organização sanitaria. E que fazer, perguntarão os credulos, na imminencia de tão serio perigo? Que fazer? Appellar para Deus que, dizem, é brasileiro...

ELPIDIO DE ALMEIDA

VIDA SOCIAL

ANIVESSARIOS

DIA 10.

Rilenc Daher, filha do Snr. Antonio Daher, e aluna do Instituto Pedagogico; A gentil senhorita Adelia Barreto, elemento de nossa sociedade, e filha do Snr. Gasparino Barreto, de saudosa memoria.

DIA 3

A senhorita Herundina Campêlo, propecta docente do Instituto Pedagogico e nossa operosa redatora-gerente que teve o ensejo de por em evidencia o

quanto é estimada, não só, no ambiente de suas relações mas, no de seus colegas de magisterio, redação, e alunos que lhe porporcionaram manifestações de carinho.

DIA 17

A Ema. Snra. D. Berta Soares, virtuosa esposa do Snr. José Soares, gerente da Empreza de Luz desta cidade. A aniversariante, que é muito estimada no meio social em que vive, será muito cumprimentada, pelas pessoas de suas relações de amisadc.

ALFAIATARIA CARIOCA

Confecção em 24 horas

Conforto, Estilo, Pontualidade

75 — Praça Epitacio Pessoa — 75

C. Grande



ORGAN DE LIVRE OPINIÃO

(Bi-semanario)

ASSINATURAS:

POR ANO 20\$000
6 MESES 15\$000

Rua D. João Pessoa, 151
(Antiga Dr. João Leite)

Campina Grande
Paraíba

SECÇÃO DE AVULSOS

As oficinas tipograficas desta folha, encontram-se modernamente aparelhadas para a execução dos trabalhos mais complexos como dos mais simples. Faz impressão de cartões de visita, fantasiados e comuns, faturas, memoranduns, envelopes, blocos, papel para cartas, participações de noivados, casamentos, nascimentos, convites para festas, rotulos em policromia, relatorios, folhetos, jornaes, revistas, serviços de bancos e caixas ruraes, prefeituras municipaes, etc.

SECÇÃO DE CARIMBOS

Fabricam-se carmbos de borracha em todos os tipos, á preços modicos.

A elegancia, a nitidez e a prontidão são os reclamos desta casa.

Preços Vantajosos

Faça hoje mesmo uma visita á SECÇÃO DE AVULSOS do «Brasil Novo», para se certificar dessa verdade.

COMPOSTO E IMPRESSOS NAS OFICINAS GRAFICAS DO «BRASIL NOVO»



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).